AVEIRO, 21 DE DEZEMBRO DE 1979 — ANO XXVI — N.º 1277

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

EDUARDO CERQUEIRA

NATAL DE AVEIRO

NATAL de Aveiro?! Fica mais na intimidade, da porta para dentro de cada habitação, do que se patenteia em exteriorizações. Só é comum, porque é geral. Mas, por excelência, toma o carácter da festa celular, de cada família em torno da sua mesa, na cristianização dos «Lares» sob a égide do Menino-Deus. Os pequenos agregados unem-se na quintessência da coesão afectiva, e, afinal, separados, irmanam-se todos nos mesmos pensamentos e sentimentos.

O Natal de Aveiro, tirando a mancha alacre e rubra dos «Ramos» — que ocorrem paralelamente com a celebração da Natividade de Jesus — carece de características dissemelhantes de quantos sem evidência em terra lusa se festejam. Assim é desde que logro consciência de mim e, ao que presumo, tal vinha sucedendo há longuíssimo trecho. Aliás, as tradições valem sobretudo pelo que revestem de inalterabilidade. Modificar, nestes casos, é deturpação; instabilidade equivale a quebra de fervor; metamorfosear traduz-se em inconsequência.

Quando eu era menino, ingénuo ou oficiosamente crédulo, corria com as botas novas — novas, pela dignidade da circunstância, e por serem as mais avantajadas, uma vez que ia em pleno crescimento — para nelas receber, cá em baixo da chaminé, pela calada da noite, os brindes do Menino Jesus. As crianças de hoje podem colher, na diminuída capacidade dos afiambrados sapatos, agora em uso universal, a mesma dose de ilusões e alegrias.

Quando eu era menino, e se aproximava o Natal, eu e os parceiros de brinquedos, interrompíamos, de quando em quando, por tentação irreprimível, os jogos e as andanças, para mirar a montra da loja do senhor Ricardo, pejada de gulodices. Fazia crescer água na boca a tentadora exposição das sobremesas para a noite grande da família: as avelãs mais anchas; as nozes impecavelmente sãs; as sápidas frutas cristalizadas; o genuíno queijo flamengo; os figos de «caixa», grados e seleccionados; as túrgidas passas de Málaga, autênticas, com certificado de garantia conferido pelos garridos cromos, ostentando algum «diestro» ou alguma sevilhana, em castiço rigor de indumentária... Coisas raras então, vulgaríssimas hoje com o incremento banalizador da industrialização.

Quando eu era menino, a ceia da véspera de Natal exigia o bom bacalhau inglês — que ainda o dos nossos armadores não tomara os prósperos caminhos de quase suprir as totais necessidades do

Continua na página 2

AUTARCAS E AUTARQUIAS

J. DE SOUSA MARTINS

CUMPRIU-SE, no dia 16 do corrente, com as eleições para as Autarquias Locais, nova fase da via democrática nacional. No que a Aveiro respeita, voltou a evidenciar-se o arreigado civismo que é apanágio das nossas gentes, continuadamente demonstrado, mesmo nas mais difíceis contingências políticas e/ou sociais.

Apresentamos a seguir, sem comentários, alguns números relativos aos resultados que se registaram no Concelho de Aveiro, quanto às referidas eleições para as Autarquias Locais:

CÂMARA MUNICIPAL — Presidente da Câmara e quatro vereadores CDS; um vereador PSD; um vereador PS. Resultados parciais: Aradas — 5 140 inscritos, 3657 votantes, sendo 159 APU, 2 589 CDS, 340 PSD, 436 PS, 38 MRPP, 27 brancos e 68 nulos; Cacia — 3 807 inscritos, 2 555 votantes, sendo 208 APU, 1 358 CDS, 488 PSD, 392 PS, 33 MRPP, 24 brancos e 52 nulos; Eirol — 472 inscritos, 415 votantes, sendo 7 APU, 272 CDS, 102 PSD, 24 PS, 1 MRPP, 1 branco e 8 nulos; Eixo — 2 240 inscritos, 1 458 votantes, sendo 73 APU, 848 CDS, 308 PSD, 121 PS, 18 MRPP, 18 brancos e 70 nulos; Esgueira — 7 149 inscritos, 4 661 votantes, sendo 412 APU, 3 109 CDS, 401 PSD, 577 PS, 38 MRPP, 31 brancos e 93 nulos; Glória — 6 925 inscritos, 5 174 votantes, sendo 555 APU, 3 516 CDS, 379 PSD, 593 PS, 39 MRPP, 36 brancos e 66 nulos; Nariz — 736 inscritos, 638 votantes, sendo 8 APU, 468 CDS, 135 PSD, 12 PS, 1 MRPP, 8 brancos e 6 nulos; Oliveirinha — 2 909 inscritos, 2 252 votantes, sendo 58 APU, 1 475 CDS, 475 PSD, 140 PS, 12 MRPP, 19 brancos e 73 nulos; Requeixo — 1 940 inscritos, 1 634 votantes, sendo 20 APU, 1 106 CDS, 416 PSD, 38 PS, 4 MRPP, 13 brancos e 37 nulos; S. Bernardo — 1 919 inscritos, 1 484 votantes, sendo 45 APU, 1 038 CDS, 165 PSD, 183 PS, 16 MRPP, 12 brancos e 25 nulos; S. Jacinto — 672 inscritos, 552 votantes, sendo 41 APU, 222 CDS, 42 PSD, 193 PS, 14 MRPP, 10 brancos e 30 nulos; Vera Cruz — 6 863 Inscritos, 5 137 votantes, sendo 619 APU, 3 301 CDS, 349 PSD, 701 PS, 29 MRPP, 45 brancos e 93 nulos. Totais: 2 205 APU, 19 302 CDS, 3 600 PSD, 3 410 PS, 243 MRPP, 244 brancos e 621 nulos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL — Votantes: 29 628, sendo 2 436 APU, 17 189 CDS, 4 608 PSD, 4 432 PS, 355 brancos e 607 nulos. Do que resultou, para a Assembleia Municipal, a seguinte constituição: CDS — 22; PSD — 5; PS — 5; APU — 3; a que se acrescentam os designados «membros natos» (os Presidentes das Juntas de Freguesia: 10 CDS, 1 PSD e 1 PS).

JUNTAS DE FREGUESIA — Foram eleitos: Aradas — 15 CDS, 2 PS e 2 PSD; Cacia — 7 CDS, 2 PSD, 2 PS e 1 APU; Eirol — 6 CDS e 3 PSD; Eixo — 7 PSD, 5 CDS e 1 PS; Esgueira — 12 CDS, 3 PS, 2 PSD e 2 APU; Glória — 11 CDS, 3 PS, 3 PSD e 2 APU; Nariz — 7 CDS e 2 PSD; Oliveirinha — 8 CDS, 4 PSD e 1 PS; Requeixo — 9 CDS e 4 PSD; São Bernardo — 8 CDS, 3 PSD e 2 PS; São Jacinto — 8 PS e 1 CDS; Vera-Cruz — 11 CDS, 4 PS, 2 PSD e 2 APU.

GENERALIDADES

A Câmara Municipal, como órgão executivo (e falando de um

Continua na página 2

PELO FUTURO DO DISTRITO DE AVEIRO

MANUEL BÓIA

ELEITA a nova Assembleia da República, com grande percentagem de deputados que, pela primeira vez, representam o Distrito de Aveiro, a todos cumprimento, ao assumirem tão difíceis responsabilidades.

É a análise dessas obrigações que aqui me traz, porque sinto que, para além dos problemas habituais, há um critério especial que não se pode suprimir nem deixar violentar — o problema da defesa da integridade territorial do nosso Distrito.

O que se viu até agora não é animador. Surgiram amostras para uma divisão administrativa que, numa fúria destruidora, maléfica para Aveiro, originariam o caos, prometendo compensações ilusórias. Há que impedir essa loucura, fazendo-lhe face, para que as nossas gentes não fiquem em perigo e venham a sofrer consequências incalculáveis.

Na Assembleia, os deputados serão os intérpretes das necessi-

Continua na página 3

«BODAS DE PRATA»

Décima edição comemorativa

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 130/79

ZULMIRA ENEIDA DE SOUSA SILVA E CHRISTO BARRETO CERQUEIRA, VEREADORA EM EXERCÍCIO NA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz saber que, nos termos dos artigos 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril, sob proposta da Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural e Natural, foi determinada a classificação como Imóvel de Interesse Público do prédio «ARTE NOVA», situado na Rua de João Mendonça (Rua do Cais) n.os 5 a 7, nesta cidade.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.os 25.º e 48.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468 de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600 de 5 de Abril de 1954 e do n.º 2 do § 1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46 439, de 22 de Maio de 1965.

De harmonia com o disposto no art.º 3.º do aludido Decreto-Lei n.º 181/70 convidam-se os possíveis interessados a apresentar, no prazo de trinta dias, quaisquer reclamações sobre a ilegalidade ou inutilidade da constituição ou alteração da servidão ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade.

Para constar e devidos efeitos se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicado num dos semanários locais.

E eu, Alfredo José Alves Rodrigues, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 12 de Dezembro de 1979.

A VEREADORA EM EXERCÍCIO,
a) — *Eneida Christo Cerqueira*

Centro Social de Esgueira

CONVOCATÓRIA

Por este meio venho convocar todos os sócios desta instituição, no pleno uso dos seus direitos, a reunir-se em Assembleia Geral no dia 30 de Janeiro de 1980, pelas 21 horas, na sua sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal;
2 — Apresentação e discussão de qualquer assunto de interesse para a instituição;
3 — Eleições dos Corpos Gerentes.

Se à hora marcada não houver número legal de associados, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número, dentro de uma hora.

Comunico ainda que em data oportuna será esta Convocatória remetida directamente a cada associado, bem como uma relação de sócios, para os fins convenientes.

Esgueira, 14 de Dezembro de 1979.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) — *Anibal Ferreira de Pinho*

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos de acção especial de divórcio litigioso n.º 153/79, que corre termos pela 2.ª Secção de processos do 2.º Juízo, desta comarca de Aveiro, que Rosa dos Santos, doméstica, residente na Gafanha da Encarnação, concelho de Ílhavo, move contra seu marido Abraão Nunes Ribau, proprietário, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no lugar e freguesia da Gafanha da Encarnação, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente, citando o referido réu Abraão Nunes Ribau, para, no prazo de vinte dias posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na referida acção, e que em resumo consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento na violação, por parte do réu, dos deveres conjugais, nos termos do art. 1 779.º do Código Civil, conforme tudo melhor consta da petição inicial da referida acção, cujo duplicado se encontra na Secretaria Judicial ao dispor do citando.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO,
a) *António Marques Vidal*

LITORAL - Aveiro, 21/12/79 — N.º 1277

CONVOCATÓRIA

Com base no estipulado no n.º 1 do artigo 13.º do respectivo Regulamento, convoco a Assembleia Distrital de Aveiro para reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 21 de Dezembro, pelas 10 horas no Salão Nobre do Edifício-Sede, à Rua do Carmo, 20, em Aveiro com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Aprovação do 3.º Orçamento Suplementar para o ano de 1979.
2 — Aprovação do Plano de Actividades e Orçamento Ordinário para o ano de 1980.
3 — Deliberar sobre as taxas a cobrar pela Assembleia Distrital tendo em vista o disposto no n.º 3 do Art.º 13.º e Art.º 27.º da Lei n.º 1/79 de 2 de Janeiro sobre a revogação da tabela de taxas anexa ao Dec.-Lei n.º 49 438 de 11/12/69.
4 — Deliberar sobre outros assuntos de interesse para o Distrito.

A presente convocatória é feita com observância do disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 4.º e n.os 2 e 3 do artigo 13.º do Regimento da Assembleia Distrital de Aveiro.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1979.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL,
a) — *Joaquim A. S. Mendonça*

AUTARCAS E AUTARQUIAS

Continuação da 1.ª página

modo geral), integra, para além do seu Presidente, um número variável de vereadores. A Lei 79/77 estabelece que o número de vereadores é de 16 em Lisboa, 12 no Porto, 10 nos municípios com mais de cem mil eleitores, oito quando haja entre 50 e 100 mil eleitores, seis nos casos em que os votantes variem entre 10 e 50 mil, e quatro nos restantes concelhos. O mesmo diploma limita o número de vereadores, em regime de permanência, a quatro em Lisboa e no Porto, três nos municípios urbanos de 1.ª classe, e dois nos outros concelhos de 1.ª e 2.ª classes. Esta categoria de gestores autárquicos está excluída nos municípios rurais de 3.ª ordem.

À Assembleia Municipal compete fixar o número de vereadores permanentes para cada Câmara, cabendo a sua escolha, posteriormente, ao Presidente — que pode também nomear um desses elementos para o substituir durante os seus impedimentos temporários (a substituição definitiva, por impedimento ou morte, é feita pelo segundo nome da lista mais votada).

Tanto o Presidente como os vereadores perderão os seus mandatos se faltarem, sem motivo justificado, a duas sessões camarárias ou seis reuniões seguidas. Uma sessão é o conjunto de reuniões em que se trata de uma determinada ordem de trabalhos.

Ainda a propósito do estatuto dos gestores autárquicos, note-se que o Presidente ou os vereadores permanentes podem optar pelo ordenado que obtinham na sua profissão anterior, se for maior do que lhes é atribuído. Contudo, estão impedidos de acumularem funções no Estado, em empresas públicas, ou mesmo noutros casos, se houver coincidência de horários.

Segundo a Lei das Finanças Locais, a 1/79, constituem receitas dos municípios: o produto da cobrança de taxas municipais; o produto de multas fixadas por lei, regulamento ou postura que caibam aos municípios; os rendimentos de bens próprios, móveis ou imóveis, assim como os provenientes de bens ou serviços pertencentes ou administrados pelo município ou por ele dados em concessão; o produto de heranças, legados, doações e outras liberalidades feitas em favor dos municípios; o produto da alienação de bens; o produto de empréstimos; o produto de lancamento de derramas; o produto da cobrança de mais-valias destinadas por Lei aos municípios; quaisquer outras receitas estabelecidas por Lei em favor dos municípios; e, finalmente, a sua participação nas receitas fiscais.

No que a este último ponto respeita, o mesmo diploma refere que constituem receitas fiscais, a arrecadar pelos municípios, as seguintes: a) a totalidade do produto da cobrança da contribuição predial rústica e urbana, do imposto sobre veículos, do imposto para serviço de incêndios e do imposto de turismo; b) uma parte, a definir pelo Orçamento Geral do Estado, mas nunca inferior a 18%, do imposto profissional e complementar, da contribuição industrial, do imposto sobre aplicação de capitais, do imposto sobre sucessões e doações e da sisa; c) uma participação em outras receitas, inscritas no Orçamento Geral do Estado, como fundo de equilíbrio financeiro.

O montante global correspondente à alínea b) é repartido pelos municípios tendo em conta os seguintes critérios: 50% na razão directa do número de habitantes; 10% na razão directa da área; e 40% na razão directa da capitação dos impostos directos cobrados na autarquia. A importância relativa à alínea c) é distribuída da seguinte maneira: 35% na razão directa do número de habitantes; 15% na razão directa da área; 35% na razão directa das carências (aferidas pelos seguintes indicadores: consumo não-industrial de electricidade por habitante; consumo de água canalizada por habitante; habitação, esgotos, rede viária municipal, número de crianças de idade inferior a seis anos, número de adultos de idade superior a 65 anos e número de médicos residentes por habitante).

Cada município empregará este dinheiro segundo um Plano de Actividades e um Orçamento elaborados pelo Executivo Camarário (Presidente e vereadores). Os dois documentos, depois de apreciados por um órgão consultivo (O Conselho Municipal), são apresentados à Assembleia Municipal, que os aprova ou rejeita. O Tribunal de Contas inspecciona os gastos, notando apenas se estão de acordo com o Plano de Actividades.

Os Orçamentos podem ser revistos, anualmente, duas vezes. O próximo ano será (deverá ser) o primeiro em que os gestores municipais contarão com a totalidade das verbas previstas na Lei das Finanças Locais. Saliente-se que, durante 1979, após grande polémica acerca da proposta orçamental de Mota Pinto, os municípios já conseguiram, em numerosos casos, uma interessante parte daquelas verbas. Aconteceu, contudo, que muitos municípios, não contando com as novas receitas, não se encontravam capacitados para as utilizar — havendo alguns que se decidiram por colocá-las a render nos bancos.

Assim, deverá ser em 1980 que os gestores autárquicos terão oportunidade para evidenciar as suas reais capacidades no desempenho das funções para que foram eleitos. No entanto, e daí certas reservas que se notam neste escrito, acontece que os orçamentos municipais, que deveriam estar já aprovados desde 31 de Novembro último, encontram-se, por sua vez, dependentes do Orçamento Geral do Estado, que também ainda não foi aprovado.

Por outro lado, espera-se que o Governo apresente à Assembleia da República uma proposta de Lei de delimitação e coordenação das actuações da Administração Central, Regional e Local, relativamente aos respectivos investimentos e que ali deveria ter dado entrada até 30 de Abril último. Assim, enquanto o diploma não for aprovado, a Lei 1/79 estabelece que as receitas dos municípios provenientes do fundo de equilíbrio financeiro, afectas principalmente às despesas de capital das autarquias, se destinam a ser aplicadas em obras de interesse municipal, designadamente em investimentos anteriormente suportados por inteiro pelas autarquias e nos que eram comparticipados pela Administração Central. Está também previsto que, sem prejuízo das atribuições e competências do Governo, podem dois ou mais municípios associar-se para a realização de investimentos de natureza sub-regional ou regional.

•

Por meio do texto acima apresentado, ficam os nossos leitores capacitados a melhor compreender o mecanismo para cuja movimentação contribuiram, ao votar para as Autarquias Locais. Só na medida em que entendemos a engrenagem socio-económica em que estamos integrados é que podemos exercer, com oportunidade e sentido de justiça, os direitos implícitos no facto de sermos cidadãos de parte inteira — o que demonstrámos quando fomos exercer o nosso dever cívico, votando quando a tal fomos solicitados.

J. de S. M.

Natal de Aveiro

Continuação da 1.ª página

mercado, nem na balança do comércio externo pesava a posta do «fiel amigo» com que nos regalava o paladar o velho aliado John Bull.

Os bilharacos não mudaram; as rabanadas, ao gosto regional, ou embebidas em vinho traçado de mel — segundo o rito culinário minhoto — continuam inalteravelmente obrigatórias. Vai-se perdendo o hábito do loto patriarcal, jogado a pinhões, para prolongar a noite até à hora da «missa do galo», quando adregava de a haver. Mas vieram os sucedâneos... e a noite de Natal perdura para a saudade e para a comunhão dos sentimentos familiares.

A mesa da ceia é, nessa noite, a ara de um culto que não se extingue. Há um calor de maior aconchego na mesa e nos corações desbordantes de comunicabilidade fraterna. E nessa noite, o frio das ruas desertas é mais intenso. É o frio dos deserdados ou o dos que andam por caminhos errados.

O Natal de Aveiro, acrescentado o dissonante enxerto exótico da árvore nórdica, permanece a festa centrípeta, de congregação tenaz, que exprime a plenitude das virtudes familiares.

Fundamentalmente, e ainda que despido de qualquer traço identificador, conserva-se como o mais enternecedor dia do ano — sempre como uma recordação e um recomeço, um elo para ontem e para amanhã, um perpétuo nascer e um inamovível permanecer. Natal de Aveiro — o nosso Natal...

(in «Litoral» de 25/12/1954)

PELO FUTURO DO DISTRITO DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

dades, dos anseios e vontades gerais das populações. Mas, os de Aveiro, terão de sentir uma preocupação maior, em todos os instantes — preservar a imortalidade do Distrito. É certo que existem muitos problemas e grandes dificuldades a vencer. Também há, no entanto, um povo admirável, com um ideal colectivo, que todas as autoridades têm por dever manter.

Esse cimento será facilmente corroído, se os nossos deputados não souberem manter viva a unidade de todos os concelhos, desde Espinho à Mealhada e a Castelo de Paiva, dando força ao nome de Aveiro. Não podem trocar o bom senso por delírios de imaginação geográfica e devem saber resistir às soluções fáceis.

O que será o Distrito de Aveiro no futuro ninguém pode dizê-lo com segurança. É aos seus homens, aos seus deputados novos, que possuem meios excepcionais de agir e de dominar, que compete continuar o esforço de cento e cinquenta anos de progresso, procurando consolidá-lo.

Preparar um futuro para o Distrito de Aveiro será uma das suas missões. É uma construção melindrosa, porque exige materiais da melhor qualidade, assentes sobre um sentimento de lógica unidade distrital, ao qual todos, lucidamente, devem proclamar fidelidade.

E tenho fé de que não consentirão numa traição!

MANUEL BÓIA

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário de que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de dez mil exemplares.

Inebriado de azul,
tonto de sol,
traído
pelo espelho d'água
do braço da Ria,
cansou-se de voar
e escolheu o Cojo
para morrer
ali a dois passos
do Cemitério
dos bem nascidos.

Suicida em beleza
era poema
ainda não escrito
mas já envolto em poeira.

Gente passava
que o olhava com olhar morno
e passo apressado,
e a brisa soprava
no entardecer dourado.

Quando for mais pó,
máquina virá
que o revolverá
e enterrará nos alicerces
do que será casa
alheia a qualquer poema...

Pobre pardal,
ave de Aveiro
que por Aveiro
se matou de amor.

JÚLIO DE SOUSA MARTINS

(Natal de 1979)

A EXPLOSÃO

AMADEU DE SOUSA

Há três anos, um jovem inexperiente iniciou-se na fascinante mas perigosa arte da pirotecnia, não com os propósitos de fabricar fogo de artifício — por avesso a deslumbramentos — mas tão-somente para, de faúlha em faúlha, conseguir um pouco de luz, na obscurecida terra prometida.

Não era tarefa fácil o mister impelido a encetar, pelos elevados riscos, que poderiam num dado momento provocar-lhe certas chamuscadelas, porventura queimaduras graves, consoante a razoável ou fraca medida de manusear a pólvora.

E, lentamente, começou. A escuridão era densa. Os caminhos da profissão, por isso, árduos e espinhosos. Que os obstáculos eram muitos a transpor, que os escolhos eram muitos a tornear!

Contudo, norteado talvez por um raio de esperança, de uma perseverança por demais irrequieta, num repetido e demonstrado ânimo de vencer, foi desvendando os segredos dos maravilhosos da arte, assenhoreando-se dos cordelinhos luminosos.

Então, lançado num afã metódico e persistente, dá-se inteiramente ao trabalho, e consome horas e horas de intenso labor, durante o dia até ao pôr do sol, da noite longa até à estrela de alva.

Forçosamente, que tamanha e tão entusiástica actividade teria de frutificar na e para bem da terra prometida.

Era um predestinado. Mas, não fora a coragem de que logo daria provas, a constante teimosia de que se impôs, e a primeira e inocente bomba rebentar-lhe-ia nas mãos.

Nasceu o fogo na sua modesta oficina de pirotecnia. Estralejaram os primeiros «parrachins», e o rastilho ateou-se.

Tempo após tempo, notabilizava-se na arte, e não havia já aldeia onde a fama não chegasse e fizesse estrondo.

E as bombas começaram a deflagrar por todos os cantos. E os foguetes a subir ao céu, em girândolas de realizações. E os estrondos ecoaram sem magoar os ouvidos, sem ferir os tímpanos. Apenas se repercutiram no espírito de cada um, adormecido por promessas; na alma e no coração dos Aveirenses reconhecidos.

E a explosão deu-se!...

Financiamento Europeu para o PORTO DE AVEIRO

Na sequência do protocolo financeiro celebrado entre a Comunidade Económica Europeia (CEE) e o nosso País, o Banco Europeu de Investimentos (BEI) vai conceder um empréstimo para financiamento do projecto do porto de Aveiro (nomeadamente no que respeita ao melhoramento das condições de acesso às instalações portuárias, à construção de um novo cais comercial de 500 metros de comprimento e ao estudo sobre a estratégia de desenvolvimento dos portos do Norte de Portugal). Deste modo, deverá concretizar-se o que nestas mesmas colunas há já alguns meses previramos.

As respectivas negociações — que envolvem um montante de 25 milhões de unidades de conta (correspondentes a cerca de um milhão e setecentos mil contos) — foram realizadas, de 4 a 6 deste mês, no Luxemburgo, nelas participando uma missão chefiada pelo Director-Geral do Gabinete para a Coordenação Económica Externa do Ministério das Finanças, integrada por representantes da Direcção-Geral do Tesouro e do Ministério dos Transportes e Comunicações.

O empréstimo reveste-se de condições vantajosas para Portugal, pois beneficia de taxa de juro bonificada pelo Orçamento da Comunidade Económica Europeia e com um prazo de amortização de vinte anos.

Palestra sobre a ROTARY FUNDATION

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Abel Santiago e secretariada por Francisco da Encarnação Dias, esteve a cargo de Mesquita Rodrigues a palestra comemorativa da Semana da Rotary Fundation, cujo nascimento se verificou em 1917, ano de guerra mundial, e portanto época propícia a falar de paz, sendo a ideia original a de perpetuar o ideal de Rotary (fraternidade e paz) dentro do movimento. Em 1917, o primeiro donativo a surgir foi de cinco mil dólares, de um rotário americano. Em 1928, já com um volumoso capital, a Fundação inicial tomou então a designação de Rotary Fundation, tendo sido de certo modo difícil conseguir atingir o montante preconizado (dois milhões de dólares), devido à eclosão da guerra de 1939-45. Nesse período, constituiu-se um fundo de ajuda aos povos que sofreram os horrores do conflito. Tendo, entretanto, falecido o fundador de Rotary, Paul Harris, surgiu a ideia de ligar o seu nome à Associação, com contribuição de todos os rotários. Viveu-se, nessa época, o grande período dessa instituição, quanto a expansão e crescimento económico, sempre na base do ideal da fraternidade e paz. Milhares de pessoas beneficiaram do auxílio da Fundação, por meio de bolsas educacionais, em países de todo o Mundo.

Continuando a historiar a existência da Rotary Fundation, Mesquita Rodrigues referiu-se especificamente às finalidades das atribuições das bolsas, exigindo-se, acima de tudo, que os respectivos beneficiários sejam autênticos embaixadores de boa-vontade dos ideais de Rotary, com total compreensão relativamente a todos os povos.

FESTA DE CRIANÇAS na Escola da VERA-CRUZ

No dia 17 do corrente, alunos e professores passaram, na Escola n.º 2, da Vera-Cruz, uma bela manhã, graças à colaboração de 45 crianças das Escolas de Paus, Alquerubim, que ali, em franca e divertida confraternização, apresentaram diversos «números» do seu reportório, alguns deles integrados na quadra festiva que atravessamos. Foi uma experiência muito interessante, baseada no intercâmbio escolar, que muito ajuda as crianças na sua formação geral — e constituiu um exemplo que gostaríamos de ver frutificar durante todo o ano.

Comunicado do CENTRO SOCIAL DE ESGUEIRA

Do Centro Social de Esgueira, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Tendo chegado ao conhecimento dos corpos gerentes deste Centro que um grupo de associados tem vindo a contactar pessoalmente os nossos consócios, no sentido de colher assinaturas fazendo sentir a necessidade da realização de uma Assembleia-Geral que ponha fim a uma situação não correcta, de acordo com os Estatutos cumpre-nos informar: a) É intenção, já manifestada verbalmente e confirmada por escrito, pelo Presidente da Assembleia Geral deste Centro, dar cumprimento a tal desejo, no mais curto espaço de tempo; b) Dada a quadra de Natal e, consequentemente, o fim do ano, e sendo intenção apresentar à Assembleia já os resultados do ano de 1979, o que só será possível após terminado o mesmo, foi resolvido efectuar a mesma nos últimos dias do próximo mês de Janeiro, estando a marcação do dia exacto a cargo do Presidente da Assembleia Geral, que oportunamente o indicará.

Contamos esclarecer, assim, quaisquer mal-entendidos ou interpretações menos correctas que possam ter surgido, apelando para uma participação real e efectiva de todos os sócios, para a melhoria que todos desejamos, do Centro Social de Esgueira, e do bem-estar das suas crianças, razão única da existência desta Instituição».

Semana da Recepção ao Novo Aluno (Universitário)

No âmbito da realização da Semana da Recepção ao Novo Aluno, vai a Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro promover, entre outras, uma Exposição de Fotografia. O tema é livre e as fotografias serão a preto e branco, e a cores, sendo de 15x20 cm o respectivo formato mínimo aceite.

Todas as pessoas, de dentro ou fora da Universidade, que estejam interessadas em expor os seus trabalhos, deverão entregá-los na sede da referida Associação, Rua do Príncipe Perfeito, 6 — Cave, até ao dia 7 de Fevereiro de 1980. No caso de impossibilidade de expor todos os trabalhos concorrentes, os organizadores reservam-se o direito de limitar o seu número por participante.

Litoral

Também a Câmara Municipal de Aveiro, na sua reunião ordinária de 22 de Novembro último, decidiu homenagear as «Bodas de Prata» do **Litoral**, deliberando «exarar em acta um voto de congratulação pela passagem dos 25 anos de existência desse prestigioso semanário».

Registamos e agradecemos. Entretanto, aproveitamos a oportunidade para informar que, em próximas edições, no decurso deste ano comemorativo, iremos dando nota das inúmeras manifestações de apreço com que nos têm honrado muitas e muitas dezenas de bons amigos e entidades oficiais e particulares. A todos, de um modo geral, expressamos, desde já, a nossa gratidão e alegria por esse facto.

Participação na LUTA CONTRA O CANCRO

O Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro — Comissão Distrital de Aveiro — considera, em ofício que nos endereçou, «magníficos» os resultados obtidos no nosso Distrito, aquando do peditório oportunamente realizado, por aquela Instituição. Agradecendo ao **Litoral** a colaboração que (gostosamente) prestámos no acto de tão importante significado social e humanitário, assinala, ainda, ter sido este o maior resultado de sempre. De facto, totalizou 1 312 351$40, tendo o concelho de Aveiro contribuído com 438 677$20, dos quais 276 672$10 foram obtidos na cidade propriamente dita.

Também nós nos congratulamos com o êxito conseguido, esperando que a nossa gente ultrapasse, para o ano, já tão avultado quantitativo.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sábado, 22; domingo, 23; e terça-feira, 25 — às 15.30 e 21.30 horas; quarta-feira, 26 e quinta-feira, 27 — às 21.30 horas — O CAÇADOR — Interdito a menores de 18 anos.

Sexta-feira, 28 às 21.30 horas; sábado, 29 e domingo, 30 — às 15.30 e 21.30 horas — O HOMEM A QUEM EU QUERO — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 1 de Janeiro de 1980 — às 15.30 e 21.30 horas; e quarta-feira, 2 — às 21.30 horas — A GRANDE VALSA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine Avenida

Sexta-feira, 21 — às 21.30 horas; sábado, 22 e domingo, 23 — às 15.30 e 21.30 horas — DO INFERNO À VITÓRIA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 24 — NÃO HÁ SESSÕES.

Terça-feira, 25 — às 21.30 horas — SOU TÍMIDO MAS ANDO A TRATAR-ME — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 27 — às 21.30 horas — MORRER DE DESEJO — Interdito a menores de 18 anos.

Sexta-feira, 28 — às 21.30 horas — «GATOR» IMPLACÁVEL — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 29 — às 21.30 horas; domingo, 30 — às 15.30 e 21.30 horas; e segunda-feira, 31 — às 21.30 horas — ADEUS, EMMANUELLE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 1 de Janeiro de 1980 — às 15.30 e 21.30 horas — MEIA BOLA E FORÇA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Iniciativa do LEO CLUBE DE AVEIRO

Entre diversas iniciativas (relativamente numerosas mas pouco publicitadas) tomadas pelos jovens que constituem o Leo Clube de Aveiro — assim prosseguindo os seus objectivos de prestação de serviço à comunidade — referimos, hoje, as Campanhas de Rastreio Visual, levadas a efeito nas escolas primárias das freguesias da Glória e da Vera-Cruz, iniciadas no ano lectivo passado e agora concluídas.

No sentido de promover a angariação de fundos que permitam a aquisição de óculos às crianças que deles necessitam e não dispõem de meios para os adquirir, o Leo Clube, organizou, com êxito, uma excursão a Vigo.

No âmbito de iniciativas similares já efectuadas em Cacia e em S. Bernardo, o Leo Clube leva a efeito, hoje, sexta-feira, 21, a partir das 10 horas, no Pavilhão da Feira de Março, uma sessão de modelagem e pintura, absolutamente gratuita, destinada ao preenchimento de um dia de férias de todas as crianças de Aveiro, que queiram participar nesta iniciativa, para a qual desde já se solicita aos respectivos pais que proporcionem condições que permitam a presença das crianças.

Finalmente, o facto de o Leo Clube ser constituído por jovens, essa condição não os faz esquecer a Terceira Idade. Neste campo, os seus membros vão debruçar-se sobre os respectivos lares, promovendo uma ajuda moral e material aos residentes.

Outras realizações estão já projectadas para 1980.

ASSEMBLEIA DE CIRCUITO DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Nos dias 8 e 9 do corrente, as Testemunhas de Jeová estiveram reunidas no Pavilhão Gimnodesportivo do Beira-Mar, tendo sido anfitriões nesta Assembleia as Congregações de Aveiro, Ílhavo, Gafanha e Solposto, acolhendo todos aqueles que se deslocaram das diversas Congregações da Zona Litoral (Centro).

Genericamente, o programa destes dois dias destacou a necessidade de «manter-nos puros e zelosos de obras excelentes», preparando a todos, quer idosos quer jovens, no sentido de resistirem aos efeitos nefastos deste mundo, e é seu desejo serem amigos de todas as pessoas e falar-lhes mais sobre os propósitos de Deus, suas crenças e sua organização, sempre convictos que assim dignificam o nome de JEOVÁ.

Terminaram a sua Assembleia com uma assistência de 1 695 pessoas, que ouviram com atenção o discurso público sobre o tema «UMA TERRA PURIFICADA — VIVERÁ PARA VÊ-LA?», ponto alto da Assembleia.

Por outro lado, as Testemunhas de Jeová agradecem, por meio do «Litoral», à Direcção do Beira-Mar, por todas as facilidades que lhes foram concedidas, agradecendo igualmente à população de Aveiro, pela maneira afável e respeitosa como os recebeu.

Litoral

AOS LEITORES E ASSINANTES

Pressionados por todo um conjunto de factores (na generalidade do conhecimento dos nossos leitores, mas que explanaremos em próximo número), somos obrigados, a partir da primeira edição do «Litoral» em 1980, a aumentar para 7$50 o preço por exemplar do nosso semanário. Consequentemente, e de acordo com tabela a inserir também no próximo número, aumentará o preço das assinaturas a partir dessa mesma data.

Aproveitamos a oportunidade para avisar que essa próxima edição será a de 4 de Janeiro de 1980, porquanto a acumulação de trabalho na Tipograifa onde é composto e impresso o nosso jornal, assim como o descanso nos dias festivos da próxima semana, não facilitariam a publicação de mais um número do «Litoral» ainda este ano.

A terminar, desejamos aos nossos Leitores, Assinantes, Anunciantes e Amigos em geral, Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	SAÚDE
Sábado . .	OUDINOT
Domingo . .	NETO
Segunda . .	MOURA
Terça . . .	CENTRAL
Quarta . .	MODERNA
Quinta . .	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

AVEIRO/ARTE X Exposição

No passado dia 15 de Dezembro foi realizada a pré-selecção dos trabalhos que irão fazer parte da X Exposição de AVEIRO-ARTE, conceituado movimento artístico desta cidade e que se integra no Clube dos Galitos.

Dos 102 trabalhos apresentados pelos 27 artistas presentes, foram seleccionados 92 (Escultura, Pintura, Cerâmica, Desenho, Colagem e Acetato).

Este certame, de elevado valor estético, irá culminar as actividades artísticas desenvolvidas durante as comemorações dos 75 anos do Clube dos Galitos.

A Exposição estará patente ao público no Salão Cultural do Município, de **22 de Dezembro até 4 de Janeiro**, sendo inaugurada amanhã, sábado, 22, pelas 16 horas.

Nela participam os seguintes artistas: Afonso Henrique, Artur Fino, Cândida do Rosário, Cândido Teles, Carmelina, Emerenciano, Faria de Almeida, Fernando José, Guerra de Abreu, Helder Bandarra, Henrique Vaz Duarte, Jeremias Bandarra, João Branco, João Pacheco, Jorge Trindade, José Bello, Luís Regala, Manuel Rodrigues, Mário Sarabando, Pedro Andrade, Samy, Vasco Afonso, Vaz, VIC, W. Ribau, Zé Augusto e Zero.

CURSO DE CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

Incluído no programa de actividades da Delegação de Aveiro do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), decorre, a partir de hoje e até ao dia 23 do corrente, um Curso de Construção de Instrumentos Musicais, nas instalações da Escola Secundária de Aveiro, orientado por dois monitores vindos dos Serviços Centrais do FAOJ em Lisboa, e que terá a participação de vinte jovens pertencentes a diversos organismos juvenis do nosso Distrito. A responsabilidade da organização do referido Curso é da Casa da Cultura da Juventude de Aveiro, com o apoio do FAOJ.

CENTRO COORDENADOR DE PROTECÇÃO CIVIL

Sob a presidência do Governador Civil, Eng. Joaquim Mendonça, e com a presença do ex-Comandante Geral da Polícia de Segurança Pública, General Neves Cardoso, reuniram-se, há dias, no Governo Civil, elementos distritais responsáveis pelo Centro Coordenador de Protecção Civil. Esta entidade integra forças da GNR, PSP, GF e outras forças militarizadas, além de corporações de bombeiros, serviços de telecomunicações, etc., funcionando com a coordenação do Governador Civil. Essencialmente, foram tratados, no decurso da reunião em referência, pormenores relacionados com a interligação das forças constitutivas do citado Centro, nomeadamente no que respeita à actuação perante possíveis catástrofes naturais.

Os Centros criados e as atribuições dos Chefes de Distrito constam de uma resolução do Conselho de Ministros, publicada no «Diário da República» de 6 do corrente, — e ficam instalados em quatro sedes de Distrito (Aveiro, Porto, Coimbra e Santarém), com gabinetes em Abrantes, Régua e Vila Franca de Xira.

«ARTE NOVA» de INTERESSE PÚBLICO

Conforme se lê em Edital da Câmara Municipal de Aveiro inserto noutro lugar desta mesma nossa edição, o prédio situado na Rua de João Mendonça (Rua do Cais), n.os 5 a 7, desta cidade, foi considerado Imóvel de Interesse Público, dadas as suas características de **Arte Nova**.

A este propósito, entende o **Litoral** dever tecer algumas considerações, oportunamente, assim como em relação ao tema geral **Arte Nova em Aveiro.**

Efemérides no *Litoral*

de 4. Dez. 1954

● **COMPANHIA VOLUNTÁRIA «GUILHERME GOMES FERNANDES» — Comemora o seu 46.° aniversário, que ocorreu em 30 do mês findo, a** Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», **benemérita instituição aveirense, com larga e brilhante folha de humanitários serviços.** A Banda Amizade, **sócia benemérita da Companhia, colaborará nas celebrações.**

● TERRENOS DA ZONA DA ESCOLA INDUSTRIAL — O Diário do Governo, II série, de 24 do corrente, inseriu a declaração de utilidade pública e urgência da expropriação dos terrenos necessários aos arruamentos integrados na zona de ubanização em volta da Escola Industrial e Comercial desta cidade. Estes terrenos pertencem somente a dois proprietários: Maria da Luz Pereira e genro, e António Martins Pereira.

● **CONSTITUIÇÃO DE SECRETÁRIOS DO CONSELHO MUNICIPAL — O Conselho Municipal elegeu para secretários os senhores: João Nunes Ferreira Salgueiro e José Ferreira da Costa Mortágua.**

● ILUMINAÇÃO DA AVENIDA DO DR. LOURENÇO PEIXINHO — Os Serviços Municipalizados, em colaboração com a Câmara, vão modificar o sistema de iluminação da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, de acordo com a melhor técnica moderna.

● **UM HIDRO FORÇADO A AMARAR — Cerca das 10 horas de segunda-feira, um quadrimotor «Sunderland», da Companhia Aquila Airwaiys, foi forçado a amarar na Ria de Aveiro.**

Fazia viagem de Southampton para Lisboa, trazendo a bordo 34 passageiros ingleses, entre os quais se contavam algumas senhoras.

O hidro-avião fora acossado pelo temporal no Golfo de Biscaia e nas proximidades do Cabo Finisterra, sofrendo algumas avarias.

A amaragem, a despeito da agitação da Ria, foi feita com a maior regularidade, tendo a aeronave atracado ao cais dos Estaleiros de S. Jacinto.

Tripulantes e passageiros foram transportados em vedetas para a Escola de Aviação, tendo-lhes sido ali servidas refeições e prodigalizados todos os cuidados.

Depois de reabastecido e reparado, o hidro descolou, pelas 16 horas.

● ACIDENTE FERROVIÁRIO — Pouco depois das 7 horas da tarde do mês findo, e na estação da CP, descarrilaram três vagões do **Mercadorias 370**, devido a um erro de agulha.

Felizmente, o desastre não teve outras consequências além de danos materiais de pouco monta, sem prejuízo para o tráfego normal dos comboios.

de 11. Dez. 1954

● **VENDEDORES AMBULANTES — A Câmara, em sua reunião de 6 do corrente, aprovou o regulamento dos vendedores ambulantes. Por este regulamento, que carece ainda da aprovação do Conselho Municipal, os vendedores de leite e de pão serão obrigados a usar fatos adequados e limpos, sem os quais serão multados.**

● EDIFICAÇÕES URBANAS — Foi aprovado, como aditamento à calectânea de posturas municipais de 1943, um artigo que estabelece caducidade, passado um ano, da validade de projectos, mesmo que tenham sido aprovados pela Câmara.

● **MANUEL MARQUES RIBEIRO — Foi aprovado, pela Câmara, um voto de profundo pesar pelo falecimento de Manuel Marques Ribeiro, vogal do Conselho Municipal.**

● NOVO ESTABELECIMENTO — Com a presença de vários convidados, a quem foi servido, no acto, um fino copo de água, inaugurou-se, pelas 18 horas de domingo último, um estabelecimento de sapataria que, com o nome **Selecta**, será filial, nesta cidade, da **Fábrica Durart**, de S. João da Madeira. É seu proprietário o sr. Álvaro Manuel Duarte, de Cucujães. O novo estabelecimento, montado com sóbria elegância, situa-se na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto.

● **A EXPOSIÇÃO DE ZÉ PENICHEIRO — Como foi anunciado, abriu, na quinta-feira, no salão nobre do Teatro Aveirense, a exposição do artista plástico Zé Penicheiro. Os seus bonecos têm despertado nos visitantes uma agradável impressão.**

● NOVO CAPITÃO DO PORTO DE AVEIRO — Tendo terminado a sua comissão de serviço o Capitão de Fragata sr. Carlos Pinto Bastos Barreira, como Capitão do Porto de Aveiro, funções que exerceu, durante quatro anos, com zelo e competência, foi nomeado para o substituir o Capitão-Tenente sr. António Caires da Silva Braga.

● **ESTUDO CURIOSO — O último número da revista** The National Geographic Magazine, **de Novembro findo, publica um estudo de Alan Villiers, com o título de** Golden Beaches of Portugal, **que traduzimos para os que não sabem inglês:** As doiradas praias de Portugal. **Há nele referências muito interessantes, ilustradas com gravuras, às praias de Mira e da Costa Nova, sendo de destacar as relativas aos barcos de pesca e aos «palheiros» dos pescadores.**

de 18. Dez. 1954

● ESTRADA MARGINAL DE S. JACINTO — Foi adjudicada, por 153 contos, a António Pinto Brandão, a empreitada da construção da estrada marginal de S. Jacinto. Os respectivos trabalhos devem começar ainda este mês.

● **TERRENOS DO BAIRRO DO LICEU — Na última reunião da Câmara foram arrematados todos os lotes sobrantes do quarteirão E do Bairro do Liceu. Os terrenos dos quarteirões A, B e C estão também todos vendidos.**

● FONTES DA FREGUESIA DA GLÓRIA — A Câmara mandou reparar as fontes de Cilhas e a da Capela de S. Bernardo, melhoramentos reclamados pelos povos destes lugares.

● **COMISSÃO VENATÓRIA — No dia 12 do corrente, nos Paços do Concelho, realizou-se a eleição da Comissão Venatória para o triénio 1955-1957. Foram eleitos os srs. Damião Cosme de Oliveira Cunha, Rui de Sousa Torres Villas e Henrique Manuel Nunes da Silva.**

● ENTRADA DE TRAINEIRAS — Entraram na nossa Barra, nos dias 13 e 16, treze traineiras e duas **enviadas**, tendo sido descarregados no Canal das Pirâmides 2401 cabazes de sardinha e carapau, cuja venda rendeu 57 892$00. Na quinta-feira, a sardinha (graúda) vendeu-se na cidade a 40$00 o cabaz de 20 quilos; e o carapau (miúdo) orçou por 6$00 o cabaz.

● **DA PESCA DO BACALHAU — No último domingo, deram entrada na Barra de Aveiro os arrastões «Santa Joana», «Santa Princesa», «Santa Mafalda», «S. Gonçalinho» e «Santo André» — todos pertencentes à Empresa de Pesca de Aveiro, L.da. A carga total de pescado orça por 55 000 quintais. A safra decorreu sem qualquer incidente. Foi a primeira vez que entraram, no mesmo dia, cinco arrastões. A entrada foi presenciada por muitas centenas de pessoas, em grande parte parentes dos 320 tripulantes.**

● CORONEL AMÉRICO REBOREDO DE SAMPAIO E MELO — Em Ordem do Exército de ontem foi publicada a promoção deste nosso amigo, que vem desempenhando, com notável aprumo e competência, as funções de Comandante do Regimento de Cavalaria 5. As nossas felicitações.

de 25. Dez. 1954

● **«CORREIO DO VOUGA» — Com o último número, completou vinte e quatro anos de existência o semanário local** Correio do Vouga, **órgão da Diocese de Aveiro.**

Fundado em 11 de Dezembro de 1930 pelo Dr. António Christo, por sugestão do falecido Bispo de Coimbra e Conde de Arganil D. Manuel Luís Coelho da Silva, o Correio do Vouga **iniciou a sua publicação numa época difícil para a imprensa católica, sobretudo no nosso meio.**

Ao apresentar-lhe as nossas felicitações, extensivas a quantos de algum modo nele colaboram, desejamos-lhe os melhores êxitos.

● SORTE GRANDE — Desta vez, a **taluda** do Natal rondou as portas da nossa Redacção... Na sua acanhada e humilde oficina de vulcanizador, aqui a dois passos, trabalha honradamente o sr. Manuel Marques de Melo, pessoa simpática e querida de todos. Casado, com três filhinhos, vencendo com esforço as dificuldades de todos os dias, não resistiu à tentação: um quarto de bilhete, um número sonoramente cantado... e 2 500 contos!... Mas o **Melo dos Pneus** ali continua na sua estreita oficina, com o mesmo **fato-macaco** e a mesma popularidade, a trabalhar como se nada fosse com ele...

José Marques de Oliveira Castilho

Agradecimento e Missa do 30° Dia

A Família de José Marques de Oliveira Castilho, falecido em 23 de Novembro de 1979, vem, por este único meio, expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar por tão triste acontecimento. Participa ainda que no dia 23 do corrente, pelas 19 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na igreja paroquial da Vera-Cruz.

'BODAS DE PRATA'

Décima Edição Comemorativa

Os amigos / anunciantes do LITORAL continuam a marcar a sua presença nas nossas páginas, nestas edições comemorativas, «Bodas de Prata» deste semanário. Alguns nos têm acompanhado até agora — muitos outros se manterão a nosso lado, neste esforço que fazemos para CONTINUAR com a mesma independência, com as mesmas características que desde há um quarto de século evidenciamos nestas colunas. Podemos acrescentar, com toda a sinceridade, que a sobrevivência do LITORAL depende do apoio que os nossos amigos / anunciantes nos proporcionarem no decurso destas edições!

DESPORTOS

FUTEBOL

de futebol de bom nível, com a bola trocada ao primeiro toque, apesar do tapete verde, em consequência das chuvas, se apresentar difícil e prejudicar o trabalho dos futebolistas. O perigo rondou ambas as balizas — o que equivale a dizer que tanto o Beira-Mar como o Sporting dispuseram de ensejos para fazer golo.

Os «leões» que tiveram, é facto, mais ocasiões de tento à vista (o guardaredes Zé Beto, que rubricou notável exibição, impediu — com defesas temerárias—dois ou três golos-feitos...), concretizaram uma apenas. E esse golo solitário bastou para garantir-lhes o triunfo final, dado que os beiramarenses voltaram a ficar em branco, em Aveiro (como sucedera na época em curso, nos jogos com o Braga e o Benfica).

Realmente, o «onze» do Beira-Mar, que jogou com grande empenho e lutou sempre, denotando força anímica e força física (esta só no meio-tempo inicial e na fase derradeira do desafio, em que, actuando com «raiva», procurou restabelecer o empate), continua sem saber fazer golo(s)... Registaram-se lances de perigo e certa emoção, criando suspnse, junto das balizas de Fidalgo: mas, por manifesta inépcia dos auri-negros (Serginho e Germano) ou, também, por evidente desfortuna de Jairo (num tiro, que fez a bola sair ao lado dum poste; e num remate, de cabeça, em que o esférico roçou a barra) e de Nelson Moutinho (que atirou à rede lateral), não veio a alterar-se o zero no marcador. E, daí, a derrota...

...uma derrota, porém, que não deslustra e que, por ter sido consentida ante potencial candidato ao título (denotando grande poderio físico, o Sporting — sem rendilhados, sem se preocupar com futebol para galeria, pratica futebol virado para a conquista dos dois pontos...), não afectará o futuro do Beira-Mar na prova.

Num jogo correcto, embora virilmente disputado, o árbitro actuou com segurança, clarividência e imparcialidade, produzindo trabalho credor de boa nota.

Aveiro nos Nacionais

Freamunde — Vilanovense	3.1
Aliados — AVANCA	2.0
Valonguense — SANJOANENSE	1.2
Lamego — Tirsense	3.0

Série C

ALBA — Marialvas	3.0
ANADIA — Tondela	2.2
RECREIO — Guarda	2.0
Penalva — Viseu Benfica	1.1
Febres — Vildemoinhos	0.0
Fornos — Guiense	2.2
Carapinheirense — Teixosense	2.1
Ançã — Tocha	3.1

Classificações actuais

SÉRIE B — Ermesinde, 17 pontos. SANJOANENSE, 16. ESMORIZ, 15. Valadares, 14. PAÇOS DE BRANDÃO, 13. Infesta e Vila Real, 12. Valonguense, Freamunde, Vilanovense e Tirsense, 11. Leça, 10. Lamego, 9. Aliados de Lordelo e AVANCA, 5. VALECAMBRENSE, 4.

SÉRIE C — RECREIO DE AGUEDA e Viseu e Befica, 19 pontos. Marialvas, 17. ANADIA, 14. Lusitano de Veldemoinhos, 13. ALBA, 12. Guarda, Tondela, Ançã, Guiense e Penalva do Castelo, 10. Febres, 9. Carapinheirense, 8. Fornos de Algodres, 7. Tocha, 5. Teixosense, 3.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 19 DO «TOTOBOLA»

30 de Dezembro de 1979

1	Marítimo — Estoril	1
2	Belenenses — U. Leiria	1
3	Sporting — Guimarães	1
4	Varzim — Beira-Mar	X
5	Boavista — Porto	X
6	Espinho — Rio Ave	1
7	Braga — Setúbal	1
8	Portimonense — Benfica	2
9	U. Lamas — Amarante	1
10	Fafe — Leixões	1
11	E. Portalegre — A. Viseu	1
12	Juventude — Lusitano	1
13	Oriental — Amora	X

ATLETISMO

Ilhavos, 43. 4.° — Beira-Mar, 44. 5.° — Lourocoope.

Veteranos

1.° — Manuel Fontela (Bustelo), 4.59. 2.° — José António (Os Amigos), 5.20.8. 3.° — Saul Fernandes (Lourocoope), 5.22.00. 4° — Miguel Fontela (Bustelo), 5.53.4. 5.° — José Cardoso (Cenap), 6.29.2. 6.° — José Silva (Os Ilhavos), 6.29.2.

Infantis — Masculinos

1.° — Alcino Silva (Lourocoope), 3.41.4. 2.° — Paulo Alexandre (Bustelo), 3.43.4. 3.° — António Almeida (Portela), 3.44.4. 4.° — António Salvador (Oliveirense), 3.44.8. 5.° — José Silva (Portela), 3.49.6. 6.° — Manuel Ferreira (Arada), 3.49.8. 7.° — José Manuel (Lourocoope). 8.° — António Gomes (Os Amigos). 9.° — Alvaro Xavier (Cucujães). 10.° — António Valente (Furadouro). Concluiram mais 69 atletas.

Infantis — Femininos

1.ª — Ana Maria (Lourocoope), 3.25.0. 2.ª — Margarida Pinto (Lourocoope), 4.03.0. 3.ª — Cristina Lopes (Os Amigos), 4.03.8. 4.ª — Maria dos Anjos (Furadouro), 4.04.4. 5.ª — Clarinda Pinto (Lourocoope), 4.07.6. 6.ª — Isabel Tavares (Intercaima), 4.08.6. 7.ª — Fernanda Oliveira (Intercaima). 8.ª — Albertina Gomes (Lourocoope). 9.ª — Fátima Inverneiro (Escariz). 10.ª — Margarida Correia (Escola de Cucujães). Finalizaram mais 34 atletas.

I ESTAFETA DO CONCELHO DE ESTARREJA

A Associação Cultural de Salreu, em organização conjunta com o semanário «O Concelho de Estarreja» e dentro do programa das comemorações do seu quinto aniversário, vai fazer disputar a prova de atletismo **I Estafeta do Concelho de Estarreja.**

A corrida, num total de 25,300 kms., disputa-se no dia 27 de Janeiro. Noutro ensejo, daremos notícia do respectivo regulamento.

Continuações da última página

BASQUETEBOL

Tabela classificativa

	J	V	D	Bolas	P
Sporting	5	5	0	577-389	10
Porto	5	4	1	476-353	9
Atlético	5	4	1	408-396	9
SANGALHOS	5	3	2	449-387	8
SLO/Grundig	5	3	2	475-442	8
Barreirense	5	3	2	442-409	8
Benfica	5	3	2	415-416	8
Olivais	5	2	3	434-449	7
Algés	5	1	4	325-425	6
Ginásio	4	1	3	306-356	5
Sport	5	0	5	294-481	5
Cdul	4	0	4	239-337	4

No próximo fim-de-semana, estão calendariados os seguintes jogos:

Sábado — SLO/Grundig — SANGALHOS, Sport — Benfica, Olivais — Ginásio Figueirense, Algés — Porto, Barreirense — Cdul e Sporting — Atlético.

Domingo — Sport — Ginásio Figueirense, Olivais — Benfica, SLO/Grundig — Porto, Algés — SANGALHOS, Barreirense — Atlético e Sporting — Cdul.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 16.ª jornada

Leça — Vasco da Gama	76.99
Académica — Cdup	41.65
Ac.° Porto — Ac.° Coimbra	66.64
ILLIABUM — OVARENSE	64.46
GALITOS — Vilanovense	70.73
Guifões — Salesianos	48.70

Resultados da 17.ª jornada

Académica — Vasco da Gama	58.65
Cdup — Ac.° Porto	81.76
Ac.° Coimbra — Guifões	110.79
Salesianos — ILLIABUM	adiado
OVARENSE — GALITOS	87.65
Vilanovense — Naval	84.70

A competição continua a disputar-se no próximo fim-de-semana, dentro do seguinte programa:

Sábado — Cdup — Guifões, Leça — Académica, Académico de Coimbra — ILLIABUM, Salesianos — GALITOS, OVARENSE — Naval e Vasco da Gama — Académico do Porto.

Domingo — Naval — Salesianos, Académico do Porto — Leça, Guifões — Vasco da Gama, ILLIABUM — Cdup, GALITOS — Académico de Coimbra — OVARENSE.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 6.ª jornada

SÉRIE A

Leixões — F.° d'Holanda	105.60
Sp. Covilhã — SANJOANENSE	74.122
Beirões — Joarsan	54.135
Ed. Física — Oliv. Douro	adiado

SÉRIE B-1

Sp. Figueirense — ESGUEIRA	41.47
Taurino — Gaia	66.68
Fluvial — C. P. Matosinhos	46.57

SÉRIE B-2

Coimbrões — BEIRA-MAR	66.76
Desp. Leça — Bairro Latino	113.69

A primeira volta do campeonato termina no sábado, com a disputa dos seguintes encontros:

Série A — Joarsan — Leixões, Francisco d'Holanda — Educação Física, Oliveira do Douro — Sporting da Covilhã e SANJOANENSE — Beirões. **Série B-1** — ESGUEIRA — Gaia e Taurino — Fluvial. **Série B-2** — BEIRA-MAR — Desportivo de Leça e Bairro Latino — Visar.

ANDEBOL de SETE

se — S. BERNARDO (18.19), Desportivo da Póvoa — Porto (17.49), Vilanovense — Espinho (21.29) e Aladémica — Maia (14.25).

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 9.ª jornada

Fermentões — F.° d'Holanda	adiado
OLEIROS — V. Guimarães	25.18
Bairro Latino — Cdup	28.22
Vila Real — Sp. Braga	14.19
Académico de Braga — Gaia	23.18

Mesmo derrotado, em Vila Real, o grupo do Cdup mantém-se isolado no comando, tendo agora 24 pontos.

XIX CONCURSO DE PESCA DO CAFÉ GATO PRETO

2.880 pontos. 2.° — José Correia Melo Silva, 2.260. 3.° — José Maria Gonçalves Troia, 1.880. 4.° — Amadeu Nogueira, 1.800. 5.° — Luís Gonçalves do Padre, 1.700. 6.° — António Jesus do Vale, 1.580. 7.° — João Alberto Lemos, 1.480. 8.° — Carlos Paulino Moreira, 1.340. 9.° — Fernando Manuel Valente, 1.300. 10.° — António Luís Moreira da Costa, 1.240. 11.° — Vasco Castro, 1.160. 12.° — Eugénio Samico Breda, 1.160. 13.° — José Vilaça, 1.080. 14.° — Américo Garcia, 800. 15.° — Hernâni Ferreira Jorge, 800. 16.° — Antero Veiga, 800. 17.° — Aurélio Ferreira de Carvalho, 680. 18.° — Manuel Faria Campos, 540. 19.° — Domingos Manuel Novo, 520. 20.° — José Fernandes Soares, 520. 21.° — António José Melo, 480. 22.° — António Alberto Tavares Sousa, 480. 23.° — Henrique Matos, 420. 24.° — Alberto Alves Pino, 380. 25.° — Carlos Manuel Peixinho, 380. 26.° — Dinis Correia, 340. 27.° — Mário Pitarma, 340. 28.° — Amândio Cândido Dias, 300. 29.° — Henrique Infante Barreiros, 280. 30.° — Manuel Armindo Morais Ferreira, 260. 31.° — António Barroco Máximo, 220. 32.° — José Fernandes Vieira, 180. 33.° — Manuel Joaquim Oliveira, 180. 34.° — Vítor Couto, 160. 35.° — Manuel Antunes Santos, 160. 36.° — Manuel Alberto Rodrigues, 140. 37.° — Fernando Limas, 120. 38.° — Eduardo Silva, 120. 39.° — Joaquim Marcos, 120. 40.° — Lolo, 90. 41.° — Rogério Mota César, 80. 42.° — Adelino Ferreira Hilário, 60. 43.° — António Almeida Cruz, 60. 44.° — Norberto Moreira, 60. 45.° — Júlio Jesus Silva, 40. 46.° — Carlos Alberto Rodrigues Silva, 40. 47.ºs — Tiago Limas, Manuel Cabral, Pedro Melo, José Soares de Pinho, Luís António Correia, Ana Maria Melo, João Bergano, Vítor Lopes, Armando Vieira, José Bergano, Manuel Costa, João Eugénio Samico Breda, Domingos Graça Paula, Trajano Mourão, Baptista, Carlos Alberto Cruz, Fernando Emílio Pizarro, João José Campos Lopes, Ricardo Limas, Manuel Fernandes Alves, António Carvalho, Duarte Urbano Trindade, Francisco Manuel Teles, José Guilherme Cravo, Rodrigo País, Ferando Carapina, Bruno José Ferreira, Manuel Marques, Adalberto Nuno Meneses Leitão e João Moreira — todos com 10 pontos.

Foram atribuídos os seguintes prémios especiais.

Maior exemplar — Eugénio Samico Breda (um peixe com 1,140 kgs.). **Maior número de exemplares** — José Correia de Melo Silva (com dez unidades). **«Juventude»** — Ricardo Limas. **«Velhice»** — João Moreira. **Elegância** — Ana Maria Melo.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que em 17 de Dezembro de 1979, de folhas 59 a 59 verso, do livro de escrituras diversas n.° C-57, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação em que António Marques Genrinho e mulher Maria de Fátima Rodrigues Marques Genrinho, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no Solposto, freguesia de Esgueira, deste concelho, e dessa freguesia naturais, declararam que o cônjuge varão é dono, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Terreno a pinhal, sito na Quinta Velha, freguesia de Esgueira, deste concelho, a confinar do norte com José Farela Marques, do sul com David Paula Dias, do nascente com caminho de servidão e do poente com a Rua da Quinta Velha, omisso na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, e inscrito na matriz rústica, em nome do dito varão, sob o artigo 5.234, com o valor matricial de 5 280$00;

Que este prédio veio ao seu domínio e posse por lhe ter sido doado pelos pais António da Costa Genrinho e mulher Maria da Conceição Marques, moradores no lugar de Solposto, daquela freguesia de Esgueira, por escritura iniciada a folhas 95 v.° do livro de escrituras diversas n.° C-54, deste Cartório, e entrou no domínio e posse dos ali doadores em consequência da escritura de doação e partilha em que foi doadora Maria Vieira Genrinho e donatários e partilhantes o sobredito António da Costa Genrinho e outros, escritura essa iniciada a folhas 8 do livro n.° 220 para Doações e Partilhas do ex-notário desta Secretaria Dr. Abel Saraiva, lavrada no dia 6 de Janeiro de 1945, que teve por objecto um prédio de grande amplitude material do qual foi adjudicada aos reefridos António e mulher a terça parte pelo lado sul.

Embora se não tenha feito simultaneamente a divisão notarial, titulada por escritura, a verdade é que os referidos António da Costa Genrinho e mulher, por efeito dessa doação e partilha, ao ser-lhes adjudicada a dita terça parte pelo lado sul, ficaram donos de uma parcela de terreno com a área aproximada de 3 050 m2, devidamente individualizada e demarcada, com a configuração e limites do prédio acima referido, cujas confrontações na data da escritura de doação eram as referidas acima, ficando a explorá-la como entenderam, desde logo, à vista de toda a gente, sem qualquer oposição, pelo que poderão afirmar a posse dos mesmos com as características de pública, pacífica e contínua e com mais de 30 anos de duração, requisitos estes que lhes permitem fundamentar a invocação do direito de propriedade da referida parcela por usucapião — insusceptível, por conseguinte, de ser comprovada por documento.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que se narra ou transcreve.

Aveiro, 18 de Dezembro de 1979.

O AJUDANTE,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL - Aveiro, 21/12/79 — N.° 1277

Importante Reunião da Secção de Campismo do Clube dos Galitos

Vai cessar o respectivo mandato, em 31 de Dezembro, corrente, a Direcção da Secção de Campismo do Clube dos Galitos que actualmente se encontra em funções. Antes, porém, foi convocada para a próxima sexta-feira, 28 de Dezembro, uma reunião geral dos sócios daquela Secção — com início marcado para as 21 horas, no Salão Nobre da Sede do Clube dos Galitos — com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Considerações gerais sobre a actual situação da Secção de Campismo do Clube dos Galitos.

2 — Apreciação e discussão do Relatório e Contas do ano de 1979.

3 — Eleição de novos Corpos Gerentes para a Direcção da Secção de Campismo.

4 — Entrega dos cargos aos novos Corpos Gerentes.

O novo elenco directivo, que vier a constituir-se na reunião do próximo dia 28, necessitará do estímulo da presença do maior número de sócios — uma vez que não se poderá exigir que uma Direcção desenvolva trabalho profícuo e interessado se os seus componentes não sentirem um apoio decisivo dos associados que representam.

Nesse sentido — e por intermédio do LITORAL — a Direcção, ainda em funções, da Secção de Campismo do Clube dos Galitos faz um apelo à ampla participação dos seus sócios, efectivos e contribuintes, na reunião de 28 de Dezembro — lembrando os inúmeros benefícios que todos podem usufruir desde que a Secção de Campismo tenha um bom funcionamento.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 12.ª jornada

Desp Portugal — Académico	17-19
Ac.ª S. Mamede — Padroense	20-18
Porto — BEIRA-MAR	41-23
S. BERNARDO — Vilanovense	29-24
Maia — Desp. Póvoa	15-12
Espinho — Académica	30-24

Classificação actual

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	12	12	0	0	426-209	36
Ac.ª S. Mamede	12	10	0	2	277-235	32
Desp. Portugal	12	7	1	4	242-215	27
Espinho	12	7	0	5	281-267	26
Maia	12	6	1	5	254-270	25
Académico	12	6	1	5	249-262	25
S. BERNARDO	12	5	1	6	246-277	23
Desp Póvoa	12	4	3	5	228-283	23
Padroense	12	5	0	7	239-233	22
Académica	12	3	0	9	232-289	18
BEIRA-MAR	12	2	0	10	236-314	16
Vilanovense	12	1	1	10	224-286	15

O campeonato prossegue amanhã, à tarde e à noite, com os seguintes desafios:

Académica de S. Mamede — Desportivo de Portugal (20-18), BEIRA-MAR — Académico (22-26), Padroen-

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 13.ª jornada

U. Leiria — Estoril	1-1
V. Guimarães — Belenenses	1-0
BEIRA-MAR — Sporting	0-1
Porto — Varzim	2-1
Rio Ave — Boavista	1-2
Benfica — Braga	3-1
V. Setúbal — ESPINHO	3-0
Marítimo — Portimonense	adiado

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	13	9	3	1	25-4	21
Benfica	13	9	2	2	32-10	20
Sporting	12	9	1	2	27-10	19
Belenenses	13	7	3	3	12-11	17
V. Guimarães	13	5	6	2	14-13	16
Boavista	12	6	3	3	24-13	15
ESPINHO	13	4	4	5	11-21	12
Estoril	12	2	7	3	8-12	11
Marítimo	12	3	5	4	7-14	11
Braga	13	4	3	6	16-18	11
V. Setúbal	12	4	2	6	13-16	10
U. Leiria	13	3	4	6	16-19	10
Varzim	13	4	2	7	15-20	10
Portimonense	12	3	3	6	8-21	9
BEIRA-MAR	13	2	3	8	12-21	7
Rio Ave	13	1	1	11	9-26	3

O campeonato volta a ser interrompido (o mesmo sucedendo à II e à III divisões), para se disputarem, no próximo fim-de-semana, os jogos referentes à segunda eliminatória da segunda fase da TAÇA DE PORTUGAL — entre os quais se conta o **BEIRA-MAR — União de Leiria.**

Em 25 de Novembro findo, conforme oportunamente se deu notícia nestas colunas, disputou-se, no Molhe Norte da Praia da Barra, o **XIX Concurso de Pesca do «Café Gato Preto»** — prova com boas tradições no meio desportivo aveirense, que, na linha de precedentes torneios entre os habituais frequentadores daquele café, decorreu com muito interesse.

Apurou-se a seguinte classificação final:

1.º — António Santos Fontoura.

Continua na penúltima página

GRANDE PRÉMIO DE VALE DE CAMBRA

Com larga presença de atletas, disputou-se — com organização técnica da Associação de Atletismo de Aveiro —, o **Grande Prémio de Vale de Cambra**, em que se apuraram os seguintes resultados gerais:

Seniores — Masculinos

1.º — José Abreu (Ac.º Viseu), 18.01.2. 2.º — José Lopes (Ac.º Viseu), 18.24.4. 3.º — Carlos Nóbrega (Galitos), 18.33.2. 4.º — António Godinho (Arada), 18.37. 5.º — Fernando Pinho (Guilhovai), 18.55. 6.º — Albano Braga (Codal), 19.21.8. 7.º — Mário Cordeiro (Beira-Mar). 8.º — Óscar Santos (Ac.º Viseu). 9.º Manuel Gomes (Arada). 10.º — João Lopes (Ac.º Viseu). Terminaram mais 120 atletas.

Por equipas — 1.º — Académico de Viseu, 11 pontos. 2.º — Arada, 41. 3.º — Guilhovai, 49. 4.º — Galitos, 50. 5.º — Codal, 52. 6.º — Beira-Mar, 61. 7.º — Estarreja, 70. 8.º — Ovarense, 75. 9.º — Furadouro, 86. 10.º — Os Ilhavos, 106.

Seniores — Femininos

1.ª — Regina Gonçalves (Beira-Mar), 5.16.6. 2.ª — Aldina Figueira (Salreu), 5.20. 3.ª — Natália Pinho (Furadouro), 5.21.8. 4.ª — Isabel Silva (Salreu), 5.22.8. 5.ª — Isabel Soares (Guilhovai), 5.25.2. 6.ª — Clarinda Barbosa (Cenap), 5.25.4. 7.ª — Esperança Mateiro (Os Ilhavos). 8.ª — Rosa Alice (Furadouro). 9.ª — Florinda Leite (Arada). 10.ª — Isaura Lopes (Os Amigos). Classificaram-se mais 42 atletas.

Por equipas — 1.º — Furadouro, 22 pontos. 2.º — Salreu, 25. 3.º — Os

Continua na penúltima página

Campeonato Nacional da I Divisão

Os Aveirenses não sabem fazer golos...

BEIRA-MAR, 0
SPORTING, 1

Jogo no sábado, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Marques Pires, auxiliado pelos juízes de linha srs. Rui Santiago (acompanhando o ataque do Sporting) e Francisco Periquito (seguindo o ataque do Beira-Mar) — equipa da Comissão Distrital de Setúbal.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Zé Beto; Manecas, Cansado, Sabú e Teixeirinha; Veloso, Camegim e Germano; Jairo, Serginho e Nelson Moutinho.

SPORTING — Fidalgo; Barão, Eurico, Bastos e Inácio; Meneses, Ademar e Marinho; Manuel Fernandes, Manoel e Jordão.

Substituições — No Beira-Mar entraram Cambraia e Cremildo, saindo Serginho (63 m.) e Veloso (75 m.). No Sporting, Fraguito e Freire renderiam Marinho (66 m.) e Ademar (88 m.).

Suplentes não utilizados — Freitas, Leonel e Silva, nos aveirenses; e Justio, Helinho e Mota, nos lisboetas.

Acção disciplinar — O árbitro mostrou «cartões amarelos» ao beiramarense Teixeirinha (62 m.), por atitude incorrecta, e ao sportinguista Inácio (83 m.), por entrada rude sobre Manecas.

O resultado do desafio ficou fixado aos 28 m., num magnífico lance individual de MANUEL FERNANDES. O «capitão» do Sporting, tendo recebido um passe de Eurico, abriu bem a defesa beiramarense — com magníficas fintas de corpo — e rematou, de fora da área, sem deixar quaisquer hipóteses a Zé Beto.

A primeira parte, disputada em ritmo muito vivo pelas duas equipas, foi melhor que o segundo meio-tempo — período em que ambos os conjuntos (de modo mais nítido o aveirense) se ressentiram do esforço antes dispendido.

Até ao intervalo, jogou-se taco-a-taco. Lutou-se imenso e houve fases

Continua na penúltima página

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

ZONA NORTE

Famalicão — Salgueiros	2-1
FEIRENSE — Bragança	1-1
LUSITANIA — Penafiel	2-2
Gil Vicente — P. Ferreira	1-1
Amarante — Prado	1-0
Paredes — LAMAS	0-0
Leixões — Riopele	0-0
Chaves — Fafe	0-0

ZONA CENTRO

U. Santarém — Torriense	1-0
OLIVEIRENSE — Nazarenos	1-1
Portalegrense —Ac.º Coimbra	0-2
Covilhã — Naval	5-0
Ac.º Viseu — Mangualde	1-0
U. Coimbra — Estrela	1-2
Alcobaça — OLIV. DO BAIRRO	0-1
Caldas — U. Tomar	2-1

Classificações actuais

ZONA NORTE — Leixões, 15 pontos. Fafe, Riopele, Penafiel e Amarante, 14. UNIÃO DE LAMAS, 12. Famalicão, Chaves e Gil Vicente, 11. LUSITANIA DE LOUROSA, FEIRENSE e Paços de Ferreira, 10. Prado, 9. Bragança, 8. Salgueiros, 7. Paredes, 6.

ZONA CENTRO — Académico de Coimbra (menos dois jogos) e Académico de Viseu, 16 pontos. OLIVEIRA DO BAIRRO (menos um jogo) e Nazarenos, 14. OLIVEIRENSE, 13. Covilhã, Estrela de Portalegre e Caldas, 11. União de Coimbra (menos um jogo), 10 Ginásio de Alcobaça, Torriense, Portalegrense, Mangualde e União de Santarém, 9. União de Tomar, 8. Naval 1.º de Maio, 3.

III DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

Série B

P. BRANDÃO — VALECAMBR.	4-1
ESMORIZ — Vila Real	2-1
Leça — Infesta	3-0
Ermesinde — Valadares	0-1

Continua na penúltima página

Registo dos CAMPEONATOS NACIONAIS

No passado fim-de-semana, os clubes aveirenses estiveram cem por cento vitoriosos, na I Divisão (SANGALHOS) e na III Divisão (SANJOANENSE, ESGUEIRA e BEIRA-MAR) — devendo relevar-se o facto das turmas deste último escalão terem actuado, todas elas, como visitantes.

Já na II Divisão, o GALITOS continua sem acertar a mão, averbando mais dois inêxitos (um deles em Aveiro...): a OVARENSE, em jogos-regionais, perdeu, em Ílhavo, e ganhou, em Ovar, aos alvi-rubros aveirenses — mantendo-se na liderança, embora com menor vantagem; e o ILLIABUM (com um jogo adiado) continua imbatido, no seu recinto, desfeiteando o guia e reforçando a sua candidatura ao apuramento para a Série dos Primeiros, na segunda fase da prova.

Resultados e classificações:

I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

SANGALHOS — Sport	93-61
Porto — Olivais	89-64
Barreirense — SLO/Grundig	95-107
Sporting — Algés	116-68
Cdul — Benfica	59-80
Atlético — Ginásio	80-79

Resultados da 6.ª jornada

SANGALHOS — Olivais	104-98
Porto — Sport	126-64
Barreirense — Algés	93-64
Sporting — SLO/Grundig	121-103
Cdul — Ginásio	adiado
Atlético — Benfica	90-70

Continua na penúltima página